

**SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR AMADEUS - SESA
FACULDADE AMADEUS - FAMA
CURSO DE PEDAGOGIA**

CRISTIANE DAS VIRGENS SANTOS

**PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NO PROCESSO ESCOLAR DA EDUCAÇÃO
INFANTIL**

**Aracaju SE
2019**

CRISTIANE DAS VIRGENS SANTOS

**PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NO PROCESSO ESCOLAR DA EDUCAÇÃO
INFANTIL**

Artigo científico apresentado à Faculdade Amadeus como trabalho de conclusão de curso e requisito básico para obtenção do Grau de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Orientadora: Professora Dra. Maria Auxiliadora Santos.

**Aracaju SE
2019**

S237p SANTOS, Cristiane das Virgens
Participação da família no processo escolar da educação
infantil / Cristiane das Virgens Santos. – Aracaju, 2019.

27f.

Orientador: Prof.^a Dra. Maria Auxiliadora Santos.
Artigo (Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia) –
Faculdade Fama, 2019.

1. Pedagogia 2. Escola 3. Família
I – SANTOS, Maria Auxiliadora (orient.) II - Título

CDU: 37 (045)

PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NO PROCESSO ESCOLAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Artigo apresentado à Sociedade de Ensino Superior Amadeus, como requisito final para obtenção do Grau de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Coordenador do Curso

Orientadora

Avaliador

Avaliação Final: _____

Aprovada em: Aracaju ____/____/____

DEDICATÓRIA

Eu dedico esse artigo, primeiramente ao Senhor meu Deus, por ter me dado forças quando eu pensei em desistir, devido as lutas que tive durante meu curso, foi muito difícil principalmente esses últimos períodos. Obrigado meu Senhor por eu não ter desistido do meu Sonho em tornar-me Pedagoga.

Dedico a minha família que tanto amo, minha mãezinha por sempre me dar forças em tudo. Minhas irmãs e irmãos amo vocês, são minha base e estrutura.

As minhas princesas Letícia e Alana, foi por vocês que a mamãe, se dedicou, e luto com todas as forças mesmo já cansada, pra mostrar a vocês que também vão conseguir.

Ao meu esposo André, mesmo nas lutas e dificuldades.

E a todos os meus amigos de jornada grande foi a luta. Mas eu conseguir e conseguimos. Obrigado meu Deus.

AGRADECIMENTOS

Aos meus maravilhosos Mestres com carinho, obrigado pela paciência e fortaleza quando pensei em desistir, vocês me apoiaram e disseram que conseguiria. Minha eterna gratidão. Maria Auxiliadora te agradeço pelo grande amor dispensado a mim, pela compreensão, Williams quanta força me deste, Ana Lúcia, Vera Lúcia pelo carinho e atenção e a todos os Professores que deram a mão quando mais precisei. Sou imensamente agraciada pelo cuidado de todos. Resumo em Gratidão. Por ter entendido minhas ausências e ter proporcionando a minha família a graça de ser uma Pedagoga a todos os meus Mestres amor imenso. Sou eternamente grata.

RECOMENDAÇÃO

Recomendo este artigo, a todos que lutam e amam a união da escola e família como parceiras, ajudadoras na construção do conhecimento das crianças, dentro de um ambiente acolhedor, afetivo, lembrando que cada instituição tem sua função e valor todas contribuindo para formação e construção do conhecimento das crianças.

Recomendo a todos que amam e lutam por uma educação humanitária, igualitária, dialógica e de respeito as relações sociais.

PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NO PROCESSO ESCOLAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Cristiane das Virgens Santos¹
Orientadora: Maria Auxiliadora Santos

RESUMO

Em meio a modernização, e a realidade sociocultural no que se refere as relações escola e família, o presente trabalho traz como tema: A importância da família no processo de aprendizagem na educação infantil. A pesquisa foi fundamentada em estudiosos e pesquisadores como: Ariés (1978), Tiba (1996, 2014); Cortella (2017); Chalita (2005), Cury (2017) entre outros. Conforme teóricos estudados foi visto como a família e a escola formam uma grande parceria, a primeira na construção da personalidade, e a segunda na finalização. Logo surgiu a questão: Qual o papel das famílias na formação escolar da educação infantil? Assim, a pesquisa surge na tentativa de estudar para melhor entender as fragilidades da conduta e participação da família no processo escolar da educação infantil; reconhecer a importância da participação ativa das famílias no acompanhamento dos filhos da educação infantil; comentar sobre a relação família e escola no processo da aprendizagem e discorrer sobre a bagagem sócio cultural familiar na educação infantil, os valores tangíveis escolares e os valores intangíveis familiares na construção do conhecimento. Para tanto emergiu a necessidade de firmar os vínculos familiares e escolares nessa fase tão importante que é a educação infantil. Dessa forma os procedimentos utilizados foram de uma pesquisa de cunho qualitativo (COUTINHO, 2018) e método bibliográfico (GIL, 2000). A pesquisa possibilitou o entendimento sobre as fragilidades e que a participação familiar no processo escolar da educação infantil é muito importante. A relação família/escola é fundamental para propiciar um ambiente enriquecedor de troca de experiências. Com valores intangíveis e tangíveis para a construção do conhecimento e formação dos alunos.

Palavras-chave: Aluno. Escola. Família.

ABSTRACT

In the midst of modernization, and the sociocultural reality regarding school and family relations, the present work has as its theme: The importance of the family in the learning process in early childhood education. The research was based on scholars and researchers such as: Ariés (1978), Tiba (1996, 2014); Cortella (2017); Chalita (2005), Cury (2017) among others. As theorists studied it was seen how family and school form a great partnership, the first in personality building, and the second in finalization. The question soon arose: What is the role of families in the school formation of early childhood education? Thus, the research comes in an attempt to study to better understand the weaknesses of family conduct and participation in the school process of early childhood education; recognize the importance of the active participation of families in the monitoring of children in early childhood education; comment on the relationship between family and school in the learning process and discuss the family socio-cultural background in early childhood education, tangible school values and family intangible values in the construction of knowledge. To this end, the need emerged to establish family and school ties in this important phase, which is early childhood education. Thus the procedures used were a qualitative research (COUTINHO, 2018) and bibliographic method (GIL, 2000). The research made it possible to understand the weaknesses and that family participation in the school process of early childhood education is very important. The family / school relationship is fundamental to provide an enriching environment for exchange of experiences. With intangible and tangible values for the construction of knowledge and training of students.

Key words: School. Family. Student.

INTRODUÇÃO

Em meio a modernização e a realidade sociocultural no que se refere as relações escola e família, os vínculos familiares e escolares são fontes de grande alicerce. O presente trabalho traz como tema: A importância da família no processo de aprendizagem na educação infantil.

A pesquisa foi fundamentada em estudiosos e pesquisadores como: Ariés (1978), Tiba (1996, 2014); Cortella (2017); Chalita (2005), Cury (2007). Conforme teóricos estudados foi visto como a família e a escola formam uma grande parceria na construção da personalidade.

O acompanhamento das famílias na escola é um processo muito complexo e a socialização entre ambas instituições é necessário. Lembrando que ambas têm funções específicas, a família como núcleo de origem, e a escola fortalecedora dos vínculos. Logo a criança se desenvolve em meio as relações sociais e nos diferenciamos quanto pessoa.

Por isso, é importante esse acompanhamento e mesmo crianças pequenas, já mostram seu modo particular de ser. A influência familiar na formação dos filhos é de grande valor.

É importante identificar os papéis de cada agente institucionalizante, cada um tem sua função, seja função familiar ou função escolar, todos em parceria a família no ensino dos princípios e valores (intangíveis) e a escola nos valores tangíveis e fortalecendo os mesmos. Propiciando um ambiente acolhedor, de transformação e troca de experiências para a formação social.

Logo surgiu a questão: Qual o papel das famílias na formação escolar da educação infantil?

Assim, a pesquisa surge com o objetivo geral de estudar para melhor entender as fragilidades da conduta e participação da família no processo escolar da educação infantil e dessa forma mediante os objetivos específicos, reconhecer a importância da participação ativa das famílias no acompanhamento dos filhos da educação infantil; comentar sobre a relação família e escola no processo da aprendizagem; discorrer sobre a bagagem sócio cultural familiar na educação infantil, os valores tangíveis escolares e os valores intangíveis familiares na construção do conhecimento.

Dessa forma os procedimentos utilizados foram de uma pesquisa de cunho qualitativo (COUTINHO, 2018) a qual é a interpretação dos sujeitos envolvidos no fenômeno, família e escola, com o método bibliográfico (GIL, 2000), desenvolvida a partir de materiais já produzidos e permitindo uma cobertura ampla de fenômenos envolvidos, sendo de caráter exploratório.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1- Família - Contexto Histórico

Segundo Airés (1978), na idade média as crianças se misturavam com os adultos, quando considerada capazes de dispensar ajuda a partir dos 7 anos de idade era chamado o movimento da vida coletiva não havia lugar para setor privado (família). Nesse caso a Família, tinha o papel de assegurar a transmissão da vida, bens e nomes, mas não era sensível enquanto família, afastando esse vínculo pela aprendizagem das crianças ao entrarem desde cedo, na sociedade adulta. Nesse caso a civilização moderna não tinha ideia de educação formal.

Para o autor (op. cit.), no século XVI, observando uma raridade de cenas no interior da família, era como se todos tivessem saído de casa, ao invés de ficar dentro da mesma, era uma multidão. Até o século VII era vivida em público assim era a denominada a sociedade. A família não existia como sentimento ou valor, devido à dimensão social não permitir. O sentimento existia somente nas classes favorecidas, se estendendo após o século XVIII. Quem venceu não foi o individualismo, mas a família. Comparando ao homem moderno é como tivesse escapado para solidão moral.

Ainda para o autor citado, no século XVIII a família se defende contra a sociedade outrora fonte de educação, reputação e fortuna. Destruindo os laços antigos, relações de vizinhança, amizade e tradições, reforçando a intimidade privada. A atividade das relações sociais foi abafada pela vida familiar e profissional, assim o sentimento de família e sociabilidade não eram compatíveis.

Na modernidade houve essa preocupação com a educação pelos moralistas houve a verdadeira moralização da sociedade levando o aspecto moral da religião, reconhecendo a importância da educação.

Houve a mudança da escola livre para o colégio vigiado, sendo ordens religiosas dedicadas ao ensino e reservados a crianças e jovens. Os pais também admitiam que as crianças precisavam de um regime especial antes de entrar no mundo dos homens. Logo, a família não era só transmissora de bens e nome mas assumia função moral e espiritual formando corpo e alma. O cuidado passou a ter sentimentos modernos na família, antes vistos nas imagens, preparando os filhos para a vida e assegurada pela escola.

Conforme o autor supra citado, a escola transformadora e instrumento de disciplina severa, foi substituída pela aprendizagem tradicional. Houve grande desenvolvimento devido a grande preocupação com a educação. A lição dos moralistas aos pais era de que levando as crianças desde cedo as escolas eles não só davam a vida, mas vida boa e santa, levando-os à verdadeira sabedoria. A escola torna-se objeto de sua própria fortuna. Dessa forma, a família e escola retiram as crianças da sociedade dos adultos privando-os até da liberdade.

As classes populares mantinham o gosto pela multidão, logo há relação entre o sentimento da família e de classe. Dessa forma o sistema de classes entra na escola. As famílias abastadas não aceitam e vão para classes elementares, não suportando a pressão da multidão e se fecham, assim as desigualdades, antes natural, tornou-se intolerável. Logo o sentimento de família e classe surge como manifestações dessa intolerância.

2.2- Família e o Processo de Escolarização

A família como primeiro núcleo social contribui para a individuação da criança com a função de mudança e integração em seu meio e assim a criança começa a construir modelos. Conforme Andrade (1998 apud Franco 2015), o homem é abrigado pelo núcleo que é a família e a partir dela a criança constrói modelos de aprender. Logo, tem função de filtro catalizador da sociedade, no processo de modificação e integração em seu aspecto contribuindo para a individuação da criança.

Para Franco (2015), a família atua na formação do caráter da criança e acompanha seu desenvolvimento no âmbito escolar. Fator positivo para o crescimento da mesma. Assim é na escola que desenvolve a aprendizagem e finalização do caráter. De acordo com a contemporaneidade, há uma certa perda de

identidade, devido as mulheres ao ingressarem no mercado de trabalho, e adquirido certa independência, as famílias foram tomando outros formatos. Todas as mudanças que ocorrem nesse contexto em que a escola até passa a assumir funções educativas as quais eram dos pais é um passo para firmar o elo escola-família, parceria para o sucesso do educando. É na família que nasce a essência dos valores os quais as crianças os levarão para a vida.

Conforme Franco (2015), a escola é um lugar o qual as crianças refletem costumes e hábitos vividos no seio familiar, o acompanhamento da família e a relação escola-família são indispensáveis para inserção do aluno e formação. A família tem um grande papel na construção da personalidade da criança, desenvolvendo: criticidade, ética e cidadania.

2.3- Educação Escolar X Educação Familiar

Cada instituição tem seu grande valor, dentro de vários aspectos da formação da criança. De acordo com Franco (2015), a escola tem uma função específica de estimular a construção do conhecimento e do saber, despertando os bons valores e caráter aprovável. Por isso a importância de ambos andarem juntos. Não é preciso mudanças de organização, mas que a escola e família estejam abertas para troca de experiências na formação da criança. A construção coletiva é um fator positivo para a melhoria na produtividade escolar das crianças.

Ainda convém lembrar a fase de adaptação escolar, momento muito difícil para algumas crianças em que os pais devem ter e demonstrar segurança e afetividade é primordial. Por isso, é importante a participação da família na vida escolar do aluno propiciando ambientes agradáveis para o desenvolvimento dos mecanismos de defesa.

Para Basílio (2014) não somente as crianças passam por essa fase sofrida, mas também os pais os quais podem marcar com a escola, professores e pais de alunos uma integração para saírem ou se comunicarem sobre a realidade vivida e a escola juntamente com professores proporcionarem a abertura de toda adaptação. Um exemplo nesse aspecto, é o filho no berçário, o qual demonstra no comportamento em casa se está indo tudo bem nessa fase o bebê guarda na memória as experiências emocionais. Logo o ambiente deve ser tranquilo e com rotinas corretas. A confiança e segurança dos pais devem ser sentidas pelo filho e a

escola deve mediar toda ajuda necessária. As adaptações nas rotinas escolares são muito importantes até para as crianças maiores.

Por isso, é tão importante nessa fase da educação infantil a participação dos pais no contexto escolar. A escola deve propiciar a comunicação. Conforme Franco (2015), a atuação de profissionais como: Psicólogos e Psicopedagogos e demais agentes educacionais para orientação familiar e escolar sobre diferenças e problemas presentes nesses âmbitos e na criança é fundamental para o sucesso do aluno e reforço na dimensão afetiva. Logo, a participação dos pais é de extrema importância no processo educativo na educação infantil na tomada de decisões no contexto escolar com responsabilidade e compromisso. Cabe a escola procurar formas de relacionamento, trazendo a realidade entre ambas instituições, despertando nos pais a promoção de troca de informações e conscientizações em que os laços sejam contínuos.

2.4- Léis

Conforme as leis demonstram a coparticipação da família e escola nas responsabilizações sobre a criança, sobre a individuação de ser único.

A Constituição Federativa do Brasil no capítulo III da educação, da cultura e do desporto na seção I da educação, (BRASIL, 1988), traz que a educação é direito de todos, dever do Estado e Família com promoção e incentivo colaborativo da sociedade. Logo, ambas instituições têm seu devido lugar e função juntos na formação do cidadão.

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988, p. 123).

A Lei de Diretrizes e Bases da educação (BRASIL, 1996), na seção II fala sobre a educação Infantil, a qual a escola tem a finalidade de desenvolver integralmente a criança nos aspectos: físicos, psicológicos, intelectual e social, servindo de complemento familiar e comunitário. Logo, percebe-se que na família esses aspectos devem estar presentes para toda individuação do aluno como ser único.

Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (BRASIL, 1996, p. 22).

2.5-Delegar a Escola a Educação dos Filhos

A família tem um grande papel no desenvolvimento de seus filhos, pois os princípios se aprende em casa com os pais, os filhos refletem e copiam exatamente o que veem e ouvem em casa com seus entes queridos e assim vão construindo seus valores, devido a base e alicerce ser dos pais os genitores.

De acordo com Tiba (1996), é pela admiração que a criança tem dos pais, que espontaneamente querem imitá-los, principalmente quando é menor. No futuro com acertos e erros os pais são os modelos para os filhos. Logo, os filhos aprendem em casa o comportamento familiar e social, levando para a escola. “Quanto maior for a admiração pelos pais, mais os filhos os transformam em mestres. E sem que os pais se deem conta, absorvem seus gestos corporais e suas posturas psicológicas”. (TIBA, 1996, p.176 e 177). Tanto a família quanto escola são agentes institucionalizantes e ambas formam o cidadão. Cada instituição tem seu papel fundamental no processo.

2.6-Limites e Disciplinas na Escola e o Desafio dos Professores

Sobre os limites e disciplinas, é no seio familiar que os princípios e valores são a argamassa em todo processo de educação e interação com diferentes grupos sociais e dessa forma, refletindo na sala de aula. Certos limites e disciplinas são necessários e essenciais para todo o processo de construção de formação humana, a valorização humana com tolerância e respeito pelo próximo e assim levando para a vida adulta toda inter e intrarelacionamento.

A disciplina escolar é um conjunto de regras que devem ser obedecidas tanto pelos professores quanto pelos alunos para que o aprendizado escolar tenha êxito. Portanto, é uma qualidade de relacionamento humano entre o corpo docente e os alunos em uma sala de aula e, conseqüentemente na escola. (TIBA, 1996, p.117).

O desafio do Professor, será de grande mobilização com uma pedagogia ativa, crítica tendo o aluno como sujeitos do aprendizado e de grande valor, sendo agente de socialização. Dessa forma, o aluno torna-se participante de todo o processo ensino-aprendizagem.

Segundo Tiba (1996), o professor tem grande poder de sociabilização e é essencial na comunidade possui 4 funções: É o professor propriamente dito,

Coordenador de grupo de alunos, membro do corpo docente, empregado de uma instituição e quando o aluno ultrapassa os limites está desrespeitando as normas da escola, mas o aluno também é a peça-chave para o aprendizado de sucesso e disciplina escolar, no entanto a grande dificuldade está na motivação, o ambiente também influi e o lado psicológico os conflitos que existem.

As causas para a indisciplina escolar são inúmeras. Um exemplo disso é a má convivência em casa com os pais em relação às regras trazendo conflitos e o aluno se aproveitar da situação. Logo adentra na escola com seus limites distorcidos. As regras existem para serem cumpridas, discutidas e trabalhadas para o bem da formação do cidadão.

Segundo Tiba (1996), se a família não colaborar a educação ativa formal é dada pela escola. A educação global é feita pela escola pelos pais e pelo próprio aluno. Se a escola coloca regras e que o aluno indisciplinado não quer cumprir, então entra os pais para resolver junto com a escola e se houver divergências o filho se aproveita da situação.

As vezes a criança quer transmitir algo, através dessa manifestação indisciplinar pode ser violência em casa, ou até mesmo metodologia inadequada do professor logo há vários fatores envolvidos nesse processo.

2.7- A Importância de Construir Imagens

É necessário que os professores incentivem os alunos ao estudo e os pais partilhem do mesmo objetivo desde estruturando o local para o estudo, acompanhamento e horário de estudo, filhos que são distraídos e hiperativos precisam desse acompanhamento.

O interesse é um ingrediente imprescindível em todos os casos. É ele que nos impele a absorver tudo. É equivalente a fome. O saber é igual à energia: nós os utilizamos automaticamente no cotidiano, nos nossos relacionamentos, em atitudes e pensamentos. Seu uso deve ser orientado pela escola. (TIBA, 1996, p.101).

Segundo Tiba (1996) muitos pais se preocupam pelo fato de seus filhos terem o déficit de atenção e hiperatividade (TDH)² e precisarem de um acompanhamento médico-psicológico. Mas segundo o autor trata-se na maioria das

² É um transtorno neurobiológico, de causas genéticas, que aparece na infância e frequentemente acompanha o indivíduo por toda a sua vida. Ele se caracteriza por sintomas de desatenção, inquietude e impulsividade.

vezes de indisciplina, crianças mal-educadas, embora bem-criadas. A criação de uma criança não é tão fácil como parece, pois, há regras e limites.

Criar uma criança é fácil, basta satisfazer-lhe as vontades. Educar é trabalhoso. Trata-se de prepará-la para viver saudavelmente em sociedade, o que significa que não basta ser inteligente, a criança precisa ter ética. Quando atendemos a todas as vontades dos nossos filhos, estamos criando um animalzinho, pois pertence ao comportamento animal, fazer o que tem vontade, fugir quando tem medo, dormir quando tem sono, comer quando tem fome e etc. (ATIBA, 1996, p.108 e 109).

Nessas condições, é essencial o empenho da família e escola para o processo do ensino aprendizagem, dentro de um ambiente autêntico, para viver saudavelmente no convívio com o próximo e com ética.

2.8-Turbulência e Autoestima

É notável, quanto é importante para a criança a harmonia entre os pais na educação dos filhos, para o desenvolvimento da autoestima, pois existe uma diferença entre ser firme e aceitar qualquer comportamento indesejado do filho. Elogiar é sempre uma forma de grande ajuda desde as mínimas coisas, cativar a criança é elevar a autoestima, mas nada em excesso, impor limites na hora certa também é necessário.

É preciso contribuir para que a criança cultive a autoestima. Mas o excesso de autoestima conduz a algo muito perigoso, que é a frustração quando se tem uma perda, uma queda, uma tentativa não atendida. Uma parte das famílias não está formando as crianças para uma perda. Os pais por sua vez, demonstram certa conformidade. “O que eu posso fazer? Eles são assim mesmo”. Essa perspectiva é muito negativa, porque pode redundar nessa situação de confronto, em que o pai ou a mãe são implacáveis em alguma avaliação que tenha de fazer do filho, que não abre a possibilidade de uma abordagem mais afetiva. (CORTELLA, 2017, p.41).

Educar uma criança sobre a autoestima na medida certa, contribui para toda base emocional é ensinar de maneira sustentável e ética e assim educando para vida.

2.9-Família, Organização Sustentável e Vencedora

Conforme Tiba (2014), a educação sustentável é voltada para os valores os quais aprendidos o aprendiz os levará para toda vida. A prática do aprendizado custa pouco e sua duração e utilidade é para sempre a excelente fonte do verdadeiro valor sustentável.

A Educação sustentável é um projeto racional que leva em consideração as emoções, os sentimentos, os afetos, a vontade, os desejos, os sonhos, os relacionamentos humanos e também as estratégias de ação para melhores resultados. A Educação familiar está dando conta das suas funções por uma série de motivos. A família acaba delegando ativamente ou passivamente a escola, que não tem preparo para essa função. (TIBA, 2014, p.29).

A família precisa exercer melhor suas funções de pais e educarem através de conhecimentos.

A família formada por pai e mãe e filhos é o agrupamento humano afetivo-social-econômico mais bem-sucedido e sustentável que já existiu em toda humanidade. A família deveria ser o exemplo maior de relacionamentos integrais entre os seus componentes. É importante que os pais se preparem para exercer melhor suas funções de pais para educarem seus filhos por meio de conhecimentos. (TIBA, 2014, p.49).

Dessa forma, a família participativa é uma grande contribuição para educação dos filhos, ajudando na afetividade e segurança dos filhos no acompanhamento.

2.10-Pedagogia do Amor

A primeira infância é uma fase na vida da criança intensa e colorida a qual é muito rica do encantamento da imaginação infantil. Segundo Chalita (2005) a beleza infantil do encanto e qualidades da infância é adquirido e aprimorado através das histórias infantis pelos adultos por meio de vários recursos e se desenvolve intelectualmente permitindo conhecer e recriando diversos cenários de outra forma seria triste a infância não passar por esse momento. O cenário real de hoje o qual os valores têm se perdido no meio do caminho, sua função norteadora tem sido esquecida.

Conforme Chalita (2005) a inversão dos valores que predomina nas sociedades, tem dificultado a educação de crianças e jovens devido ter importância a aparência que a essência e competição e individualismo, logo ditando as regras do relacionamento, impossibilitando o companheirismo de amizade e amor. É necessário resgatar, amparar, reavivar os sentimentos, valores e atitudes renovando assim dias melhores.

Para Chalita (2005) com o seu livro a Pedagogia do amor deseja resgatar o mais valioso de tudo no convívio entre pais e filhos, alunos e professores: a valorização do companheirismo, amizade e amor, trazendo esperança de um tempo

melhor e justo, através de histórias, trazendo sempre uma moral para cada história contada e trazendo para vida real.

De acordo com Lima (1998) a afetividade é fator fundamental, na socialização. A forma de interesse pelos objetos ou pessoas, determinam se o indivíduo é seco ou sentimental. E o ápice da evolução do sentimento é a organização da vontade. Os processos afetivos se desenvolvem paralelamente às estruturas cognitivas. A educação da afetividade consiste na garantia do interesse pelas pessoas ou atividades. Logo a afetividade, manifesta-se pelos interesses, grau de dinamismo e gasto de energia.

2.11-A Educação dos Filhos (Cuidando Da Família)

Devido a modernização, as relações familiares foram alteradas, mas o convívio o tempo que dispõe no mínimo deve ser bem planejado. Segundo Cortella (2017) a expressão que se agrada é a convivência qualitativa, por menor que seja o tempo, mas que seja qualitativo, há casais que estão no mesmo lugar e estão separados, logo não têm convivência, só vivem. Casais que têm crianças, o ideal e incluí-los na rotina da casa, na participação das atividades seja na cozinha ajudando será um momento de harmonia e criança adora participar e se sentir importante, o reconhecimento e valorização pelo esforço que fez em ajudar é de grande valor. É necessário inventar outros modos de conviver.

O convívio familiar é de fundamental importância na vida da criança, a presença, conversa, partilha são atitudes de grande valor na construção do ser. Quando é justificado a situação pela falta de tempo Cortella (2015) diz:

Essa criatividade, aos poucos, veio sendo substituída por uma conformidade. “Eu não posso...”, “não tenho condições...”, “não consigo...”. Insisto: se existe uma restrição de tempo e é preciso pôr comida dentro de casa é preciso inventar outras maneiras de conviver. Ninguém trabalha direto sem conseguir dispor de um tempo qualitativo. Essa ideia precisa ser criada de algum modo, seja com brincadeira, seja lendo para o filho um pouco à noite. Embora seja cansativo, é algo decisivo. “Ah, mas se eu for ler, acabo dormindo” Verdade. Mas não se preocupe: a criança vai tratar de acordar você. (CORTELLA, 2017, p.29).

Logo a conformidade sobre a falta de tempo, não se justifica, mas quando é bem planejado e esse tempo é qualitativo a criança levará para toda vida, até mesmo conversando, sobre o dia na escola e rotinas.

2.11.1-Como eleger as prioridades, educando os filhos nas adversidades

É de fundamental importância eleger as preferências na vida familiar, para que todos possam contribuir para o bem tão valioso que é estar com a família e poder fazer desse momento ser único. Sobre esse aspecto Cortella (2017) diz:

Os pais precisam eleger qual é a prioridade. E sempre lembro que a palavra “prioridade” não tem “s” no final. Ela é sempre no singular. Se o casal tem filhos, fez a escolha. Então é preciso cuidar, e isso toma tempo, demanda reeleger a prioridade. Priorizar significa olhar as outras dimensões da vida e escolher de qual vai abdicar. (CORTELLA, 2017, p. 26).

As vezes as famílias querem suprir as ausências, por bens materiais em dar o melhor para os filhos achando que dar o melhor é o melhor a fazer. (CORTELLA (2017 p. 34) diz:

Quando eu digo “quero que meu filho tenha o melhor”, às vezes o melhor para ele é aprender é abdicar de algumas coisas. Oferecer ao filho o melhor não é oferecer tudo o que ele deseja nem tudo o que ele pode ter naquele momento. É tudo aquilo que é bom que ele tenha. E é bom que ele tenha aquilo que não faz mal a ele. E o que faz mal a ele? O desperdício, a não reverência ao que foi obtido, o não reconhecimento ao esforço e, especialmente, a ausência de gratidão. Essa é uma ideia que está saindo do circuito da convivência familiar.

De acordo com Cortella (2017) a ausência de gratidão, pode gerar grandes problemas futuros ligados a personalidade. Outra dificuldade está sobre a mercantilização de afetos, ao que se refere o ter, atribuindo valor às pessoas pelo que possui. Os pais precisam formar a criança dentro de certos limites.

[...] A criança precisa compreender que existem limites na vida e que não se deve ultrapassar certas fronteiras para satisfazer todas as vontades. Se uma criança ficar traumatizada por não ser proprietária de alguma coisa, quando crescer, ele ficará condicionado a achar que os desejos são mais importantes que as limitações. Essa é uma lógica perigosa, que pode levar a atitudes danosas... Afinal, se ele não pode ter e precisa ter de qualquer jeito, esse “qualquer jeito” que ele dará poderá levá-lo a condutas extremamente negativa. (CORTELLA, 2017, p. 36 e 37).

Para Cortella (2017) é fundamental o equilíbrio na realização dos desejos dos filhos, quanto ao suporte em algumas situações que demanda o uso de autoridade sobre os filhos e casais separados devem negociar esse momento ou até terceirizar se for o caso com avó, avô ou outra pessoa sendo a ponte para o diálogo na formação do filho e deixando de lado o confronto. Esse tempo não pode ser mal utilizado, se a criança se sentir que pode mandar para satisfazer à vontade ela o fará, pois descobriu o mecanismo de obter.

Conforme Tiba (2014) o comportamento educado quem deve ensinar são os Pais, de outra forma não estão sendo sustentáveis, mesmo que seja para o bem do filho. Agradecer por tudo é o bem para felicidade.

Ninguém sente falta do que não conhece. Se uma criança não conhece gratidão nem sabe o significado da palavra obrigado, é preciso ensinar. Antes do ensinamento o melhor é perguntar para uma criança: o que é obrigado? Então completar a resposta dela. Por mais que os pais agradeçam tudo para todos, se o filho não agradecer tem de ser ensinado. Pois o sentimento de gratidão é um forte componente da felicidade. Ingratidão, inveja, vingança, ambição e ciúmes não combinam com felicidade. "Obrigado (a)" tem que ser dito clara e gentilmente, com os olhos nos olhos. É uma felicidade poder agradecer e um prazer receber um sincero muito obrigado! (TIBA, 2014, p.149).

2.11.2-A infância e os valores intangíveis

Etapa fundamental do ser, para se formar os valores os quais a criança levará para toda vida aplicando-os no cotidiano. De acordo com Tiba (2014), não há nada mais sustentável que uma educação familiar, pois quando um filho aprende de verdade, será seguido pelo resto da vida e sendo aplicado o conhecimento sairá do individual atingindo o social e o planeta necessita de cidadãos sustentáveis do que leis que servem de comandos. Através da educação sustentável na família e escola os filhos serão vencedores de todo o cenário real.

O que um aluno aprende de verdade na escola, transforma-se numa competência profissional do bem viver. Este aprendizado tangível, isto é, pode ser medido, calculado, classificado, seriado. O que um filho aprende de verdade na família transforma-se em valores que qualificam o bem viver. É um aprendizado intangível, abstrato, mas que pode ser sentido no amor, gratidão, empatia, simpatia, religião etc. (TIBA, 2014, p.33 e 34).

Conforme Tiba (2014), os pilares para uma educação sustentável são: quem ouve esquece, quem vê imita, quem justifica não faz, quem faz aprende, quem aprende produz, quem produz inova, quem inova sustenta e quem sustenta é feliz.

Dessa forma a família e escola são agentes institucionalizantes em todo processo de formação do cidadão e cada uma tem seu valor e função dentro da perspectiva dessa construção, parceiras na vida de todo ser. Com valores tangíveis e intangíveis.

2.11.3-Filhos que brilham, alunos que encantam

Quando os filhos absorvem a verdadeira essência do valor (sustentável) se tornam alunos a encantar todo lado individual e social em tudo que o cerca. De acordo com Cury (2007) estamos em meio a uma geração em que a rapidez de

acontecimentos é essencial, sem dá ênfase ao elaborar, a batalhar para conquistar, em que não sabem unir disciplina e sonho e não sabem lidar com frustrações mas utilizam-se os artifícios. Logo os filhos que reluzem e alunos que encantam são os que constroem seus projetos de vida e luta para realização deles, reconhecendo quando erram, dando chances a si mesmo e aos outros. Lembrando que os filhos que brilham cumprem sempre o que diz de forma passiva e o aluno fascinante aplica para a vida de forma ativa, crítica e reflexiva.

3-METODOLOGIA

Os procedimentos utilizados foram de uma pesquisa de cunho qualitativo que é uma pesquisa de cunho interpretativo dos sujeitos envolvidos no fenômeno: a família e escola.

Para Usher (1996, apud Gil,2000), explicando o mundo social e educativo, são buscados os significados, através dos comportamentos, conforme esquemas sociais culturais com busca de duplo sentido ao que se chama dupla hermenêutica.

De acordo com Coutinho (2018), investigar implica na interpretação das ações e abrange interpretações de interpretações. São parciais e perspectivadas e interpretadas de forma circular o todo depende da parte e vice-versa. Logo a produção do conhecimento é circular, iterativo e em espiral.

O método da pesquisa foi bibliográfico, para aprofundamento da temática.

Segundo Gil (2000), é desenvolvida a partir de material já feito, somado principalmente de livros e artigos científicos. Esse tipo de trabalho sempre está presente em quase todos os trabalhos, mas existe pesquisas exclusivas a partir das fontes bibliográficas. Grandes partes de estudos exploratórios, tem essa definição. Pesquisas ideológicas e com propósito de análises de vários ângulos do problema são quase exclusivas a partir dessas fontes.

Conforme Gil (2000) há vantagens e limitações através desse tipo de pesquisa, a principal é por permitir ao investigador a cobertura ampla de fenômenos ao invés de pesquisar diretamente e quando o problema de pesquisa exigir dados, espalhados pelo espaço e nos estudos históricos são indispensáveis. Logo não há como conhecer os fatos anteriores sem essas fontes. A controvérsias sobre essas fontes no caso as fontes secundárias, está em ser cauteloso nas escolhas por conter dados coletados e processados erradas, os cuidados nesse manejo e utilizar muitas fontes ajuda nesse aspecto.

A pesquisa foi fundamentada em estudiosos e pesquisadores da área os quais trabalham com a questão da influência da família na participação escolar no processo de aprendizagem na educação infantil, buscando obter o máximo de informações e esclarecimentos que contribuam para a temática. Os principais autores da área utilizados neste estudo foram: Aíres (1978); Cortella (2017); Tiba (2014); Tiba (1996); Chalita (2005) e Cury (2017) entre outros. A pesquisa foi

organizada em Fundamentação Teórica, apontando assim os aspectos relevantes para a compreensão do tema proposto.

CONCLUSÃO

A pesquisa contribuiu para entender as funções de cada instituição e o envolvimento da família com a escola é importante desde que a escola não se feche em meio ao fazer pedagógico esquecendo que o diálogo é primordial, o convite a participação dessa dinamicidade que as aprendizagens escolares dos filhos proporcionam principalmente trazendo a realidade em sala de aula, ouvindo mais e sem cobranças. Espaço de troca de saberes, desde o conhecimento sócio cultural da família a escola, lembrando que a escola cumpre a função de transformadora do sujeito e cabe a ela o dever de propiciar a autenticidade para solidificação dos vínculos. Hoje, as famílias devido a globalização, tempo e situação econômica traz um certo distanciamento em que concerne está na escola, mas aceitar juntas na parceira em que cada uma tem sua função e responsabilidade é primordial pois ambas são agentes no processo educativo.

Os pais tinham a função conforme Airés (1978) antes em cuidar o filho para vida e vida boa e santa e levá-los ao mercado da verdadeira sabedoria a escola, trazendo essa relação de reciprocidade e partilha para o progresso do aluno.

Por vezes as famílias usam de mecanismo de defesa outrora usados nos tempos modernos da história do nascimento da família (vida privada) para se defender da sociabilidade da vida pública e exterior a (multidão) a qual era fonte de educação se individualizando pensando dessa forma, cada uma tem seu papel. Por isso, é interessante a escola transpor essa barreira e ser autêntica e dialógica.

A educação infantil é um processo de formação do intelecto e a relação família e escola é primordial priorizando um ambiente agradável e afetuoso na construção do conhecimento e em todas as fases principalmente na adaptação da criança. Cada uma contribuindo nos valores intangíveis e tangíveis do aluno. Nesse caso o objetivo da pesquisa foi alcançado ao que se refere estudar para melhor entender as fragilidades da conduta e participação da família no processo escolar da educação infantil.

Que através da Pedagogia do amor seja priorizado a essência que a aparência e a competitividade e individualismo dê lugar ao fator cooperativo para um relacionamento firme e poderoso que o vínculo escola/família tem na formação das crianças. Recomendo a todos que amam e lutam por uma educação humanitária, igualitária, dialógica e de respeito as relações sociais.

REFERÊNCIAS

ÁIRES, Philippe. **História social da criança e família**. 2 ed. São Paulo: Zahar. 1978;

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2016;

BRASIL: **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. – 2ª. ed. Atualizada até junho de 2018 – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas.1996 58 p.;

BASILIO, ANDRESSA: **Adaptação na escola: 12 dicas para passar pelo processo** ...2014 Disponível:<<https://revistacrescer.globo.com> > Volta-as-aulas > noticia > 2014/01 > 12-...>. Acessado em: 02 nov. 2019;

CHALITA, Gabriel. **Pedagogia do amor**. 1 ed. São Paulo: Editora Gente. 2005;

CORTELLA, Sérgio M. **Família urgências e turbulências**. São Paulo: Cortez, 2017;

COUTINHO, Clara Pereira. **Metodologia de investigação em ciências sociais e humanas**: Teoria e prática, 2 ed. Coimbra: Almeida, 2018;

CURY, Augusto. **Filhos brilhantes, alunos fascinantes**. São Paulo: Planeta do Brasil. 2017;

FRANCO, Marcela Rezende. **A importância da família no processo de aprendizagem na educação infantil**, 2015. Disponível:<<https://www.webartigos.com> > artigos > a-importancia-da-familia-no-proce...>. Acessado em: 12 out 19;

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projeto de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2000;

LIMA, Lauro de Oliveira Lima, 1921- **Piaget**: Sugestões aos educadores. Petrópolis,2 ed. RJ: Vozes, 1998;

TIBA, Içami **Disciplina e limites na medida certa**.1 ed, São Paulo: Gente, 1996;

_____ **Educação Familiar Presente e Futuro**. São Paulo: Integrare, 2014.

TERMO DE RESPONSABILIDADE DE PLÁGIO

Eu, Christiane dos Vinhos Santos,
acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Amadeus/FAMA, orientada pela Prof. (a) e Dr. (a) Maria Auxiliadora dos Santos, declaro para os devidos fins que o Trabalho de Conclusão de Curso: Participação da família no processo escolar da educação infantil

atende às normas técnicas e científicas exigidas na elaboração de textos e ao Regulamento para Elaboração do TCC da referida Instituição.

As citações e paráfrases dos autores estão indicadas e apresentam a origem e ideia do autor (a) com as respectivas obras e anos de publicação.

O Código Penal em vigor, no Título que trata dos Crimes Contra a Propriedade Intelectual, dispõe sobre o crime de violação de direito autoral – artigo 184 – que traz o seguinte teor: Violar direito autoral: Pena – detenção, de 3 (três) meses a 1 (um) ano, ou multa. E os seus parágrafos 1º e 2º, consignam, respectivamente:

A § 1º Se a violação consistir em reprodução, por qualquer meio, com intuito de lucro, de obra intelectual, no todo ou em parte, sem autorização expressa do autor ou de quem o represente, (...): Pena – reclusão, de 1 (um) a 4 (quatro) anos, e multa, (...).

§ 2º Na mesma pena do parágrafo anterior incorre quem vende, expõe à venda, aluga, introduz no País, adquire oculta, empresta troca ou tem em depósito, com intuito de lucro, original ou cópia de obra intelectual, (...), produzidos ou reproduzidos com violação de direito autoral (Lei n.º 9.610, de 19.02.98, que altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais, publicada no D.O.U. de 20.02.98, Seção I, pág. 3).

Declaro, ainda, minha inteira responsabilidade sobre o texto apresentado no Trabalho de Conclusão de Curso.

Aracaju SE, 20 / 12 / 2019.

Christiane dos Vinhos Santos

Assinatura da aluna concluinte